

IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL COMO RECREAÇÃO
DO POVO. O JARAGUÁ F.C., DE PIRACICABA, RU-
DEMENTE ATACADO PELOS FISCAIS DO TRIBUNAL
DE CONTAS.

ER.

O SR. SALGOT CASTILLON (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, os homens do interior conhecem bem de da importância do futebol para a recreação do povo, como também das dificuldades com que as associações amadoristas lutam por absoluta falta de amparo oficial.

Os clubes das pequenas cidades do interior e, particularmente, dos bairros operários, mantêm-se às custas de esforços e sacrifícios sem conta de alguns abnegados que dão tudo de si para que a mocidade pobre do bairro ou da pequena vila possa praticar um esporte, divertindo-se sadiamente, jogando uma partida de futebol aos domingos. As despesas são sem conta: aluguel do terreno baldio, que transformam em campo, uniforme, bola, taxas nas Ligas, etc, que, em geral, são saldadas pelos próprios diretores, pessoas de poucas posses, com ajuda até dos moços que praticam o esporte pelo esporte. Em Piracicaba existem muitos clubes assim. Quase todos os dos bairros periféricos e os da zona rural são assim. E, entre eles, cumpre destacar um que foi rudemente atacado pelos Srs. fiscais do Tribunal de Contas: o Jaraguá F. C., clube representativo de um populoso bairro de trabalhadores daquela cidade, de acordo com o que acabo de ler no "Diário Oficial". Conheço os diretores citados e, a bem da verdade, tenho que dizer que de forma alguma podem ter cometido qualquer irregularidade. São homens simples, de boa fé, dignos e honrados. Trabalharam pelo esporte do bairro Jaraguá, com dedicação e abnegação, que às vezes chega às raias do sacrifício pessoal. Em dois anos de diretoria, construíram, com a ajuda de toda a população do bairro, um estádio distrital como poucos existem em bairros operários das cidades do interior e da Capital. Transformaram um terreno pantanoso, doado pela Prefeitura, num belo campo, que é o orgulho de sua população. Para essa construção, muitas vezes a verba que o ilustre ex-deputado Bento Dias Gonzaga lhe destinou, foi gasta. E ele não foi só construído com dinheiro, mas, principalmente, com amor. — Quantos humildes trabalhadores deram horas de trabalho, e até dias, aos domingos, buscando drenar o terreno, nivelá-lo, gramá-lo, cercá-lo, enfim, transformá-lo no excelente estádio que hoje é.

Não houve, tenho certeza, de forma alguma, malversação ou má fé. O que deve ter acontecido é que o "Jaraguá", como todos os clubes de bairros pobres que vivem na base do esforço e do sacrifício de alguns poucos, não tem contabilidade própria, tudo funcionando na base da boa fé e da grande vontade de ajudar a coletividade trabalhadora local. Daí as irregularidades constatadas, todas mais de ordem formal, devido à simplicidade e à inexperiência de seus diretores, que acharam que a simples vista pelos Srs. fiscais do Tribunal de Contas da grande obra que estavam realizando, na construção do Estádio Distrital do "Jaraguá", era a melhor prestação de contas que lhes poderiam oferecer.

Os 300 mil cruzeiros que em boa hora e muito bem lhes destinou o ex-deputado Bento Dias Gonzaga, eles os transformaram num patrimônio que hoje vale dezenas de milhões, que não é deles, nem de ninguém, em particular, mas de toda a magnífica população obreira do bairro de Jaraguá.